

Badaró acusa Tancredo de ter demitido 2 mil

por Severino Góes
de Brasília

O ministro da Indústria e do Comércio, Murilo Badaró, atacou duramente, na sexta-feira, o ex-governador Tancredo Neves, que o acusou de não estar preparado para assumir o cargo. "Ele só pode avaliar isto depois", disse Badaró, para em seguida acrescentar que a administração de Tancredo Neves, em Minas, foi marcada pela demissão de 2 mil funcionários.

"A noite de São Bartolomeu aconteceu em Minas Gerais", atacou o ministro. Segundo ele, Tancredo estaria pretendendo imitar a ironia de Milton Campos, "mas só faz humor", e o ex-presidente Juscelino Kubitschek, "mas não tem obra nenhuma para mos-

trar". "Estou respondendo na mesma moeda" acrescentou.

Badaró afirmou ser "invenção" a informação de que o governo teria preparado uma lista para demitir os funcionários que não aderirem à candidatura do presidente Paulo Maluf. "Quem exerce cargo de confiança e dissente do governo deve colocar o cargo à disposição. Isto é uma injustiça que se faz com o presidente Figueiredo e não se pode atribuir a ele um ato subalterno", salientou.

Na sexta-feira, antes de viajar para Belo Horizonte, onde passou o fim de semana, Badaró continuou ocupado em definir quem serão seus principais assessores. Ele confirmou os nomes dos presidentes da Siderbrás, Henrique Brandão Cavalcanti, e da Embatur, Miguel Colasuonno, para permanecer no cargo. O novo ministro disse que somente na segunda-feira terá condições de anunciar se Confúcio Pamplona e Octávio Rainho ficarão à frente do IAA e do IBC, respectivamente. Ele disse que vai levar o caso para o presidente João Figueiredo decidir. Na sexta-feira, mais um auxiliar de Penna pediu demissão: foi o coordenador de Comunicação Social, Ademar Cantero.

Murilo Badaró despaçou com o presidente do IAA que, à saída, se limitou a dizer que colocou o cargo à disposição. Sobre a privatização das exportações de açúcar, anunciada pelo diretor da Cacex, Carlos Viacava, o coronel Pamplona disse que "quem opina é porque não vive e desconhece o problema". Em entrevista, o novo ministro disse que dará prioridade para a conclusão das obras da Açominas — cuja inauguração marcou para o dia 27 de fevereiro de 1985 — e disse que um dos problemas que mais o preocupará, na sua gestão, será a área de açúcar. Mas não deu indicações do que pode ser feito em relação a este setor.